

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Evite o desgaste

Ao jogar sua desistência de participar do debate da TV Globo no colo do Poder Judiciário, Flávio tenta segurar os eleitores que esperavam a presença dele para consolidar o voto. A avaliação de quem passou o dia ao lado do senador, treinando para o evento, é de que não é possível a Justiça mudar as regras combinadas com as assessorias dos partidos e participantes em cima da hora — como a retirada do púlpito de Lula e o ingresso de Renan Santos (Missão). Houve um treinamento para um modelo que, ao final, seria alterado.

O risco

A desistência de Flávio, porém, frustrou uma parcela do empresariado que pretendia apoiá-lo contra o presidente Luiz Inácio Lula da Silva já no primeiro turno. Empresários disseram à coluna que um candidato a presidente tem que estar preparado para todos os momentos e saber tomar decisões firmes de última hora. Flávio nunca foi testado num debate presidencial, nem num cargo executivo de peso. Agora, a dois dias do pleito, corre o risco de perder votos já no primeiro turno, com parte de seus potenciais eleitores pisando no freio.

Esperança do Zero Um

Com ou sem debate, o recado de Flávio está dado, ao encerrar seu horário na tevê e no rádio pedindo voto útil. A aposta é mudar a opinião de eleitores que devem votar em outros candidatos de centro-direita. Contudo, Augusto Cury (Avante) e Ronaldo Caiado (PSD) martelaram críticas à polarização em uma tentativa de manter acesa a disputa pela terceira via.

Jovens vizinhos

Enquanto Flávio leva o apoio explícito de Javier Milei, da Argentina, uma parte da juventude latino-americana tem demonstrado apoio à reeleição de Lula. Em vídeos e outras publicações, consideram o petista uma esperança numa América Latina que tem vivido uma onda azul na política.

PP fará pronunciamento terça-feira

Antes mesmo de os eleitores irem às urnas neste primeiro turno da eleição presidencial, o PP decidiu comunicar à Federação União Progressista que apoiará Flávio Bolsonaro (PL) no segundo turno. A decisão foi tomada pelo presidente do partido, Ciro Nogueira, ao longo desta semana, depois de consultar integrantes da legenda. O presidencialista tem feito um esforço nesse sentido. Por exemplo, declarou apoio a Arthur Lira (AL) para o Senado, em Alagoas, e tenta buscar outros nomes.

A ordem é sobreviver/ A aposta do comando do PP é de que, na próxima semana, com a eleição para o Congresso definida, quem precisava de alguma ajuda da esquerda para chegar ao Parlamento, não precisa mais. Por isso, estarão livres para escolher um caminho no segundo turno da eleição presidencial. Ciro foi ministro da Casa Civil de Jair Bolsonaro. De lá para cá, só se desgastou. Precisa responder sobre a relação com o ex-banqueiro Daniel Vercaro. Agora, ao se reaproximar de Flávio, sinaliza aos seus que o bolsonarismo readquiriu perfume de poder.



CURTIDAS

Se não vai ajudar.../ ... não atrapalhe. O influenciador Allan dos Santos (**foto**), foragido da Justiça, bolsonarista e aliado dos Bolsonaros, atacou os bispos católicos nas redes sociais. Em um vídeo reagindo a publicações sobre a Nossa Senhora, proferiu termos ofensivos, homofóbicos e extremamente pesados. “Esses bispos todos são um bando de v... [...] Por que eles não estão apoiando o Flávio? Não, porque eles são mentirosos. Esses vermes, esses malditos, que ficam colocando a batina e sabe lá Deus o que faz (sic) com o a...”, disse. As palavras são tão pesadas que não dá para repeti-las aqui, em respeito ao leitor.



Reprodução/Redes sociais

Já fez a reserva/ A campanha de Renan Santos continua otimista em relação à eleição neste domingo. Aliados se preparam para comemorar com champanha e muito sushi em algum restaurante na Liberdade, em São Paulo.

Show de memes/ Ao desistir de participar do debate, Flávio provocou uma corrida dos apoiadores de seus adversários às redes sociais. Houve quem dissesse que, na eleição para a Prefeitura do Rio de Janeiro, o presidencialista desmaiou no púlpito. Agora, “desmaiou” antes. “Frouxo”, “covarde”, “arregão” ficaram entre os assuntos do momento no Brasil por várias horas.

Não foi a primeira vez.../ ... Que a Globo cancelou um debate presidencial. Em 2018, com Jair Bolsonaro fora do debate de segundo turno, a emissora optou por não realizá-lo. Em 1998, sem a presença de Fernando Henrique Cardoso, sequer organizou debate. Porém, nunca houve um cancelamento de última hora, como ocorre nesta eleição, em que o eleitor teve poucas oportunidades de comparar as opções disponíveis. Quem perde é o Brasil.



Fachin nega a Flávio tirar Dino

Presidente do STF não vê razão para afastar ministro de processos relacionados ao presidencialista, como o do filme *Dark Horse*

» RENATO SOUZA

O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Edson Fachin, rejeitou um pedido apresentado pelo presidencialista Flávio Bolsonaro para afastar o ministro Flávio Dino da relatoria de processos eleitorais. A defesa do candidato do PL alegou que magistrado teria proximidade com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva — que o indicou para Corte — e, por isso, não deveria atuar em ações que tratassem das eleições deste ano.

Entre as ações relatadas por Dino sobre o tema, estão processos relacionados a emendas parlamentares, ações apresentadas pelo PT e a investigação sobre *Dark Horse*, cinebiografia do ex-presidente Jair Bolsonaro. Flávio arrecadou recursos para o filme com o dono do Banco Master, Daniel Vercaro, acusado de fraude de R\$ 12 bilhões contra o sistema financeiro nacional. O ministro também tem sob sua relatoria um dos três inquéritos que apuram suposto tráfico de influência do filho mais velho de Lula, Fabio Luis da Silva, o Lulinha.

De acordo com as investigações, parte do dinheiro para *Dark Horse*, no montante que supera R\$ 61 milhões, foi de fato enviado. No entanto, a investigação apura se os recursos foram de fato utilizados na produção do filme. A suspeita é de que a produção da cinebiografia tenha sido usada para disfarçar um esquema de lavagem de dinheiro, evasão de divisas e envio de recursos aos Estados Unidos para bancar a estadia de Eduardo

Bolsonaro, ex-deputado condenado por coação no curso do processo que o pai dele respondeu por chefear uma quadrilha que tentou dar um golpe de Estado. Esse dinheiro sustentaria a atuação do filho 03 junto ao governo norte-americano para a sancionar autoridades brasileiras e prejudicar o fluxo comercial entre os países.

Segundo a defesa de Flávio, “o que não se pode admitir, sempre respeitosamente, é que, a poucos dias da eleição presidencial, continuem sob a relatoria do ministro Flávio Dino as causas que envolvem o presidente, a eleição e o principal adversário do presidente”.

Fachin rejeitou o pedido argumentando que não existem elementos para caracterizar suspeição ou envolvimento pessoal de Dino com Lula para justificar o afastamento das ações.

Na segunda-feira, Lula ligou para Dino enquanto estava em agenda pública em Belém. O ato marcava a assinatura de um projeto de lei de autoria do ministro do STF — que à época da elaboração da proposta era parlamentar — que prevê regras para avaliar a qualidade de serviços de saúde prestados pela iniciativa privada.

Dino apresentou o projeto após uma tragédia familiar que sofreu, em 2012. O filho dele, de 13 anos, morreu após ser internado por uma crise de asma em Brasília, e o ministro e a ex-mulher denunciaram mau atendimento. No ano passado, ganharam um processo na Justiça, que determinou uma indenização de R\$ 1,2 milhão.

Alejandro Zambrana/STF



Segundo Fachin, não existem elementos que endossem a argumentação do presidencialista do PL

Kassio analisa pedido de Bolsonaro

» DANANDRA ROCHA

O ministro Kassio Nunes Marques, do Supremo Tribunal Federal, foi designado ontem relator do novo pedido apresentado pela defesa de Jair Bolsonaro para tentar anular a condenação de 27 anos e três meses de prisão por chefear uma quadrilha que tentou dar um golpe de Estado. A distribuição ocorreu por prevenção, já que Kassio é relator de uma

primeira revisão criminal apresentada pelos advogados do ex-presidente, em maio.

Bolsonaro foi condenado pela Primeira Turma do STF, em setembro de 2025, e cumpre a pena em prisão domiciliar. Na nova petição, os advogados sustentam que existem elementos que não foram considerados no julgamento original e que justificariam a revisão da sentença. Um dos principais argumentos é um parecer técnico

que, segundo a defesa, apontou problemas na cadeia de custódia de parte das provas digitais utilizadas no processo.

Outro ponto explorado pela defesa envolve uma discussão recente no próprio STF sobre o acesso a dados digitais apreendidos pela Polícia Federal. Os advogados citam manifestações ocorridas em setembro na análise de um procedimento relacionado ao ministro Alexandre de Moraes

» Zanin reocupa posto no TSE

O presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Kássio Nunes Marques, reconduziu o ministro Cristiano Zanin ao cargo de integrante substituto do plenário da Corte. A decisão ocorre após cobrança feita pelo gabinete de Zanin, em meio a demora de Kássio para realizar o procedimento. Zanin foi reeleito em 3 de setembro para mais dois anos. A demora ocorreu por conta da crise no Supremo Tribunal Federal. Ação do Solidariedade pede que os ministros Nunes Marques, André Mendonça e Estela Aranha fiquem de fora da fiscalização das eleições. Caso ocorra afastamento, Zanin assumiria uma das vagas.

e ao ex-banqueiro Daniel Vercaro. Segundo a defesa de Bolsonaro, naquele caso ministros defenderam a necessidade de acesso à íntegra de materiais digitais usados pela PF, enquanto, no processo da trama golpista, pedidos semelhantes feitos pelos advogados teriam sido negados. A comparação é usada como argumento de que houve tratamento diferente em situações que, na avaliação da defesa, seriam semelhantes.